

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA PARAIBA:
30 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPB.**

Bruno Gonçalves Arangio⁽¹⁾, Rafael Angel Torquemada Guerra⁽³⁾, Marsílvio Gonçalves Pereira⁽⁴⁾,
Edgard Adelino Ruiz Sibrão⁽⁵⁾

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Sistemática e Ecologia/Prolicen

RESUMO

Nossa sociedade não tem o hábito de preservar sua história e sua memória, e isso ocorre também no meio acadêmico. Este trabalho surgiu da preocupação de professores envolvidos na reforma curricular do Curso de Ciências Biológicas da UFPB, buscando responder se existia algum tipo de registro acerca da história e da memória do referido curso, e qual o destino profissional dos biólogos egressos deste curso referentes à primeira turma de alunos. A abordagem metodológica utilizada neste trabalho remete a uma pesquisa documental e a análise de conteúdos. Assim, foram tomadas como fontes dos dados, as atas do Departamento de Biologia, de 1974 a 1980, registros fotográficos da época, bem como o conteúdo das falas de professores fundadores e de alunos da turma pioneira, que foram proferidas durante o evento organizado para a comemoração dos 30 anos de curso, todos, relacionados com o processo de criação e início do referido curso no âmbito da UFPB. Foi elaborado posteriormente, após entrevista com os alunos egressos, um mapeamento da atuação destes na sociedade. Constatou-se a ausência de informações relevantes sobre o tema em tela, bem como a carência de uma área de estudos e pesquisa voltada ao aprofundamento de questões deste gênero. Visamos, através dessas ações iniciais, contribuir para o estabelecimento de um núcleo na UFPB de resgate e preservação da memória da Educação em Ciências/Biologia na Paraíba.

Palavras-Chave: memórias; ensino de ciências; UFPB.

INTRODUÇÃO

As Ciências Biológicas trabalham com a compreensão de que a vida se organiza através do tempo e tece complexas relações de interdependência, devendo ser dada particular atenção às estabelecidas pelos seres humanos, sendo assim, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O processo de reestruturação do Curso de Ciências Biológicas do Campus I da UFPB vinha se arrastando há algum tempo sem resultados conclusivos, atualmente este curso reformulou seu currículo para atender as novas diretrizes nacionais e institucionais para a formação de graduados em Biologia e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores em ensino superior. A maior dificuldade encontrada nesta reestruturação foi com relação ao levantamento histórico do curso, momento esse em que se constatou não existir essa memória. Como planejar o futuro de um curso sem conhecer nada do seu passado? Por onde andam os profissionais egressos desse curso? O que estão fazendo? Constata-se a total ausência de uma sistematização de informações relevantes sobre o tema, e também, de uma área de estudos e pesquisa nesta instituição que se aprofunde em tal objeto de estudo. Segundo Carvalho (*Apud* Ferreira & Moreira, 2001), os estudos históricos não só nos ajudam a entender o momento atual como nos fornecem pistas para a solução de nossos problemas no presente, favorecendo opções

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

potencialmente mais fecundas de resultados futuros. É uma necessidade premente o resgate dos registros históricos e da memória da educação em Ciências/Biologia na Paraíba como patrimônio social, intelectual e cultural da sociedade aprendente e da informação. Segundo NUNES (2003):

“As memórias que temos do trabalho ao qual nos dedicamos constituem patrimônio indispensável para reavaliar os processos de construção das nossas subjetividades, dos conhecimentos que partilhamos e das instituições nas quais estamos envolvidos. Elas têm, porém, uma validade relativa, histórica, já que são construídas socialmente. Estão relacionadas a processos de subjetivação complexos, que incluem sensações, imagens mentais privadas e públicas de situações vividas intensamente. Estão ancoradas nos lugares pelos quais circulamos, nos grupos aos quais pertencemos e nos objetos com os quais lidamos. Elas nos ajudam a perceber e assimilar o mundo, isto é, a convertê-lo em nossa própria substância, já que nos constituem. As memórias, porém, não se confundem com o conhecimento que temos dele. As memórias não são histórias. São fontes da história.”

As produções acadêmicas como dissertações, teses e artigos, são poucas, que, com olhares e objetivos diferentes, procuram reconstituir os caminhos percorridos na constituição da chamada *Área de Ensino de Biologia* ou, falando de maneira mais ampla, na área de *Ensino de Ciências* na Paraíba e mais especificamente na UFPB. Esses estudos, produzidos em contextos e períodos diferentes, utilizando metodologias de pesquisa, referenciais teóricos e questões de pesquisa diferenciadas, trazem importantes contribuições para a constituição da memória da área.

E é o resgate dessas memórias que queremos fazer para que aqueles que mais tarde, por qualquer motivo necessitem dessas informações, as possam encontrar organizadas e claras, retratando o Curso de Ciências Biológicas da UFPB através de sua história. Segundo Nunes *et al*, (2007):

“A visão que se tem do passado é como um vidro estilhaçado antes composto de inúmeras cores e partes e que compete à história e a memória compreendê-lo, por meio da análise dos fragmentos existentes, evitando que os seres humanos percam referenciais fundamentais à construção das identidades coletivas.”

Entendendo que os fatores que contribuíram para a constituição dessa área ainda não parecem estar esclarecidos nos registros até então existentes, apresenta-se esse projeto de pesquisa que visa contribuir para a preservação da memória da Educação em Ciências/Biologia na Paraíba e mais especificamente na UFPB.

OBJETIVOS

O desenvolvimento deste trabalho visa dar os passos iniciais para resgatar a memória e a história do curso de Ciências Biológicas da UFPB, através de estudo historiográfico, na perspectiva de um banco de dados e acervo histórico (imagens, documentos, filmagens, etc.) do ensino de Ciências/Biologia na Paraíba. Objetiva também organizar um evento de integração/socialização com professores, funcionários e alunos

egressos da época de criação do curso de Ciências Biológicas da UFPB, bem como realizar um mapeamento da atuação destes alunos no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Para responder as questões deste trabalho foram investigados os livros de atas datados do ano de 1974 a 1980 referentes à unidade acadêmica (Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN / Departamento de Biologia, atualmente Departamento de Sistemática e Ecologia e Departamento de Biologia Molecular) envolvida com o processo de criação do Curso de Ciências Biológicas da UFPB na época, buscando descobrir os atores que participaram deste momento importante na história do referido curso. Foi feito o levantamento dos endereços destes professores, funcionários e alunos egressos da primeira turma, e posteriormente, realizou-se contato com os mesmos. Foram enviados convites para os citados participarem de um evento comemorativo intitulado “30 anos do Curso de Ciências Biológicas da UFPB (1977 – 2007)”, pois, de acordo com Neves (2006):

“As comemorações são sempre ocasiões para retomar o vivido, de reler o passado com os olhos do presente e projetar o futuro. São como sua etimologia latina o sugere, momentos de com memorare, ou seja, de fazer memória com aqueles que partilharam conosco uma dada vivência, com os quais dividimos a responsabilidade do presente e para aqueles que virão depois de nós possam inovar sem desconhecer os caminhos já trilhados.”

Encomendaram-se placas comemorativas com os nomes de alguns personagens envolvidos na criação do Curso de Ciências Biológicas, bem como uma placa, em tamanho maior, para ser afixada próxima a coordenação do referido curso, para posterior descerramento. O evento foi documentado em vídeo (VHS), e transcreveu-se a partir deste, as falas proferidas por professores, da época e atuais, e alunos da primeira turma, sendo tomadas como fontes dos dados relacionados à criação e início do curso, bem como os registros fotográficos da época. Os egressos do Curso de Ciências Biológicas foram investigados a fim de se constituir um mapeamento do perfil destes profissionais no mercado de trabalho e também para detectar as dificuldades advindas de seus processos formativos na UFPB.

RESULTADOS

Investigando-se os livros de atas do Departamento de Biologia (1974 a 1980) encontrou-se, registrado no dia 26/10/76, a reunião de aprovação do projeto de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pelo Colegiado do Departamento. Esta reunião foi presidida pelo Chefe do Departamento, Professor Breno Machado Grisi, e secretariada por Norma Falcone Montenegro. Os livros de atas referidos passaram por processo de digitalização, bem como as fotos da época fornecidas pelos professores que atuaram e atuam no curso. Todo o evento comemorativo registrado em vídeo, bem como fotos e livros de atas irão fazer parte do acervo histórico que começa a ser constituído. Com o objetivo de divulgar de forma eficiente e rápida as imagens (fotos digitalizadas) do evento comemorativo, foi criado um site de acesso público, com informações sobre o projeto e veiculação das fotos do evento, bem como para posteriores trabalhos realizados: www.memoriasbio.blogspot.com

O evento comemorativo dos 30 anos teve dois momentos de extremo interesse. No primeiro, uma mesa redonda intitulada “O Curso de Ciências Biológicas da UFPB: Desafios e Perspectivas”, tendo entre seus componentes professores e alunos da época de criação do curso, bem como da atualidade, fazendo uma reflexão sobre o passado, presente e futuro do Curso de Ciências Biológicas. Entre os discursos proferidos que trouxeram informações preciosas sobre a criação do curso, soma-se o da Profa. Dra. Amélia laeca Kanagawa, atual vice-coordenadora:

“(...) O curso foi criado a partir da aprovação do CONSUMI a partir de 24/03/1977, anterior a isso, já havia o curso em Licenciatura em Ciências e nos outros departamentos havia cursos de Licenciatura em Química, Física... E em Biologia era a primeira vez. A partir dessa resolução é que a estrutura curricular do curso foi organizada, através da resolução 34/77, e que curiosamente (risada), apesar de todos esses anos que o prof. Marsílvio disse que eu já trabalhei na coordenação, eu particularmente desconhecia (...)”

“(...) O curso de Ciências Biológicas foi criado com quatro habilitações: Ecologia, Oceanografia, Zoologia e Botânica. Os alunos deveriam fazer a opção por uma dessas habilitações e se graduar em Ciências Biológicas (...)”

Fazendo também reflexões sobre a evolução da reforma curricular:

“(...) Então várias disciplinas do próximo PPP, que a gente está criando na grade nova, estavam contempladas na estrutura curricular da época, disciplinas bastante específicas para as habilitações (...)”

“(...) Em 86, o CONSUMI criou a habilitação Licenciatura Plena, devido à necessidade de professores. E com o intuito de facilitar as duas habilitações, o aluno poderia fazer o bacharelado ou a licenciatura, e depois complementava (...)”

E destacando a última reforma, que culminou com o atual Projeto Político Pedagógico:

“(...) E em 2005, uma nova comissão presidida pelo Prof. Rafael, aqui presente, e como membros também o Prof. Marsílvio, Prof. José Antonio, Prof. Adeildo Rosa e o discente Itamar da Costa, apresentando a proposta que resultou na resolução 75/2006 do CONSEPE que vai passar a vigorar a partir da entrada dos alunos em 2008.2 (...)”

Destacou também o desafio que será a implantação do novo currículo:

“(...) Então nosso grande desafio é, que com a ajuda do professor orientador, que vai pegar o aluno do estágio supervisionado na figura de tutor, os alunos sejam orientados a escolher as disciplinas corretamente, as que mais convierem para concluir seu trabalho de conclusão (...)”

“(...) Estar preparados para as novas disciplinas propostas, na execução disso a gente tem que estar muito atento, não só ter mudado o nome, mas que seja executado os novos princípios, com a nova filosofia do curso(...)”

Ao encerramento desta atividade, todos participaram do descerramento de uma placa comemorativa, especialmente produzida para homenagear os 30 anos do curso. No segundo momento, foi realizada uma sessão solene comemorativa com a presença das autoridades acadêmicas de 1977 e de 2007. Apesar do nome, a sessão teve momentos descontraídos e resgate de memórias importantes para a história do curso, como no discurso do Chefe de Departamento na época de criação, Prof. Breno Machado Grisi:

“(...) Na época professor Linaldo chegou pra mim e disse: “Vamos criar a Biologia! Aqui precisamos contratar professores (...)”

“(...) Havia o problema tempo, isso é um processo demorado em que temos que receber currículos, fazer seleção. Ele disse: “Não haverá problema, porque depois haverá concurso para todas essas pessoas”.

Qual era a estratégia? Naquela época, 1976, era difícil ter pessoas com pós-graduação. Então ele achou uma maneira bem atraente, vamos dizer assim. Ele disse: “Vamos ver se conseguimos trazer casais!” (risadas)... O que era um atrativo. De fato João Pessoa na época não tinha muitas atrações (risos)(...)”

(...) As contratações eram relâmpagos! Todas feitas assim... Ao cair da noite. De repente aparecia um professor e a gente dizia assim: “Quem é você?” respondiam: “Nós somos o casal fevereiro! (...)”

Os discursos acima foram usados neste trabalho dentro da visão que, segundo Nardi (2005), uma primeira consideração é a de que no discurso, a linguagem é, antes de tudo, produto do trabalho dos homens em sociedade e, portanto, efeito de um processo histórico, bem como de suporte do pensamento e instrumento de comunicação. Daí a sua compreensão servir à reconstituição da memória.

Ao final desse segundo momento, os professores, alunos da primeira turma e alguns funcionários foram homenageados recebendo uma placa comemorativa personalizada.

Através da investigação dos alunos egressos da turma pioneira participantes do evento, constata-se que nenhum seguiu a carreira de magistério na educação básica, no ensino de Ciências e de Biologia, o que pode refletir a época de início do curso, que habilitava apenas o Biólogo Bacharel.

Observa-se (Quadro 1) que a maioria está atuando no magistério superior da UFPB, nas áreas de Zoologia, Botânica e Micologia, e os outros em instituições governamentais e municipais, em áreas como: Meio Ambiente, Tratamento de Águas, Toxicologia e Zoológico.

QUADRO 1 - Mapeamento da área de atuação profissional dos alunos egressos da primeira turma do Curso de Ciências Biológicas da UFPB.

INSTITUIÇÃO	OCUPAÇÃO/FUNÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
UFPB	ENSINO SUP. / PROFESSOR	BOTÂNICA
UFPB	ENSINO SUP. / PROFESSOR	ZOOLOGIA
SEMAR	DIRET. /CONTR. AMBIENTAL	MEIO AMBIENTE
SUDEMA	TÉCNICO	MEIO AMBIENTE
PQ. ZOO ARRUDA CÂMARA (BICA)	CHEFE – SETOR NUTRIÇÃO, MANEJO E SELEÇÃO ANIMAL	ZOOLÓGICO
UFPB	ENSINO SUP. / PROFESSOR	MICOLOGIA
UFPB	ENSINO SUP. / PROFESSOR	ZOOLOGIA
CEATOX HOSPITAL UNIVERSIT. / UFPB	ADMINISTRAÇÃO	TOXICOLOGIA
CAGEPA	SETOR TRAT. DE ÁGUAS/ LABORATÓRIO	TRAT. DE ÁGUAS

CONCLUSÕES

Verifica-se que um trabalho desta natureza é bastante positivo, pois, como nos lembra Le Goff (1994), a memória é elemento essencial na construção da identidade individual e coletiva, apresentando-se, ao mesmo tempo, como instrumento e objeto de poder. Ficando isso bem documentado através do reconhecimento dos professores da época, alunos egressos da turma pioneira e comunidade acadêmica em geral. Observa-se a importância em resgatar e documentar aspectos do passado, que estariam perdidos no tempo sem os esforços empreendidos até aqui em favor da memória da Educação em Ciências e Biologia na Paraíba, inicialmente e mais especificamente a do Curso de Ciências Biológicas da UFPB, que deve ser efetivamente conhecida e divulgada a nível regional e nacional, tornando-se um referencial importante para a compreensão da história do ensino de ciências em nosso país, mas, muitos caminhos ainda terão que ser trilhados para isso ser assegurado.

REFERENCIAS

Ferreira, M.S. & Moreira A.F.B. - *A História da Disciplina Escolar Ciências nas Dissertações e Teses Brasileiras no Período 1981-1995*. – **Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** vol.3 nr1 Junho, 2001. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v3_n2/marciantonio.PDF

Le Goff, J - **História e Memória** – 3ª ed. Campinas/ São Paulo: Ed. Unicamp 1994.

Nunes, B. M. V. T.; Santos, A. M. R.; Moura, M. E. B. Silva, M. E. D. C.; Monteiro, C. F. S.; Carvalho, M. L. *Memória coletiva da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Piauí* - **Rev. bras. Enfermagem** vol.60 nr.4 Brasília July/Aug. 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400021&script=sci_arttext&tlng=en

Nardi, R. - Memórias da educação em Ciências no Brasil: a pesquisa em ensino de Física. **Investigações em ensino de Ciências** ISSN 1518-8795, Disponível em: www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol10/n1

NUNES, C. - **Formação docente em Ciências: memórias e práticas**. Niterói. Eduff, 2003. 176p.

Neves, M.S. – *Memória e História da Pós-Graduação na PUC - Rio* – **Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC - Rio** - Rio de Janeiro: PUC, agosto/2006 Disponível no site: <http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/projetompgpuc.pdf>